

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Janeiro de 1978 -

- Previsão de Safra

Este número apresenta os dados do 2º levantamento de previsões e estimativas de safras agrícolas realizado em novembro e referente ao ano agrícola 1977/78. Por esses dados confirma-se a enorme expansão prevista na área cultivada com feijão das águas, que apresenta um incremento de 66% em relação à cultivada em igual período do ano anterior, fruto das elevadas cotações que o produto alcançou na safra precedente.

A soja é a segunda cultura que mais avanços apresentou, estimando-se a superfície sob cultivo neste ano agrícola como sendo 19% superior aos 449,3 mil hectares cultivados na estação anterior.

A mamona e o algodão são as culturas que se colocam a seguir, em termos de expansão de área, com cerca de 12% cada uma. Enquanto o incremento na área da primeira era esperado, face às favoráveis condições de mercado do produto, já a expansão constatada no caso do algodão é de certa forma surpreendente, motivada pela conjuntura do mercado de produtos no período imediatamente anterior ao plantio e pelas relações entre os preços mínimos fixados para o corrente ano agrícola.

Expansões de área são ainda apresentadas pelo amendoim das águas (8%), batata das águas (7%) e mandioca e banana (1%).

Esses acréscimos na área cultivada não foram totalmente compensados pelas reduções observadas na área de milho (12%), cana para forragem (11%) e arroz (6%), resultando em um acréscimo líquido da área cultivada de cerca de 2,7%, recuperando assim parte do decréscimo observado no ano passado. É de se notar que o sentido dessa variação está profundamente influenciado pela superfície ocupada em feijão, da qual 66% se encontra na DIRA de Sorocaba.

Frise-se ainda a persistência da relativa estabilização na área das culturas permanentes consideradas neste levantamento, notadamente laranja e banana, que vinham em acentuada ascensão em passado recente.

As estimativas da produção referentes à essas culturas indicam expansão para o arroz, soja, feijão das águas, amendoim das águas, batata das águas, mandioca, laranja e banana. Em que pese o acentuado incremento constatado na área cultivada com algodão, as previsões são uma redução no volume a ser colhido, face a elevada produtividade obtida no ano anterior.

Vale observar que das 104,8 milhões de caixas de laranja, cuja colheita está prevista nesta safra, 94,4 milhões deverão ser obtidas nas regiões de Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, de onde procede a quase totalidade de frutas utilizadas pela indústria processadora.

Evidentemente, estas previsões de produção poderão ser sensivelmente modifi-

cadadas em função das condições climáticas reinantes ao longo da estação.

O mesmo levantamento apresenta as estimativas finais de produção do ano agrícola 1976/77 para café, cana-de-açúcar industrial, trigo, banana, laranja, mamona e tomate.

A produção estimada de café representa um incremento de cerca de 305% em relação ao ano anterior, que foi a menor obtida nos últimos 10 anos, face aos efeitos das geadas de 1975. Incrementos na produção foram alcançados também pela cana-de-açúcar (16%), banana (14%) e tomate, sendo que a cultura rasteira apresentou uma produção 20% superior à do ano anterior, enquanto o envarado produziu 6% a mais. A cana-de-açúcar deveu o acréscimo não só a expansão de área mas também a ganhos de produtividade, fato este que se repetiu para o caso da banana. Já o tomate experimentou pequeno incremento de área apenas no caso da cultura rasteira, ocorrendo assim o aumento da produção quase que exclusivamente por conta da boa produtividade.

Em contrapartida foram observados decréscimos nas produções de trigo (-46%), laranja (-2%) e mamona (-7%). A reduzida produção do cereal se deveu aos efeitos nefastos do clima pouco favorável à cultura, o que resultou em uma produtividade baixíssima. Com a laranja pode-se observar que a melhoria no rendimento não foi suficiente para compensar o decréscimo observado na área sob cultivo, caso análogo ao da mamona, onde se verifica uma redução de 19% na área sob cultivo.

- Preços

A variação do índice mensal de preços recebidos de produtos vegetais, ocorrida em relação ao mês de dezembro, foi de -0,07%, para uma variação de -0,19% no índice de preços recebidos de produtos animais. O índice geral apresentou um decréscimo de 0,11%, atingindo, conforme a figura 1, o valor de 18.593. Excluindo-se o café, os valores encontrados foram de -0,69% e -0,42%, respectivamente para os índices de preços recebidos de produtos vegetais e geral.

Os produtos cujos índices de preços recebidos apresentaram aumento em janeiro foram: arroz em casca (1,21%), café beneficiado (0,42%), cebola (65,79%), chá (4,60%), laranja (23,89%), mandioca (5,45%), milho (6,02%) e soja (5,54%).

Os índices de preços descendentes corresponderam aos seguintes produtos: tomate (-32,55%), banana (-21,96%), feijão (-9,64%), amendoim (-7,44%), mamona (-6,12%), batata (-0,46%), suínos (-1,12%), leite (-0,62%), ovos (-0,27%) e aves (-0,18%), permanecendo o índice relativo aos bovinos praticamente estável.

O destaque importante coube a cebola, que teve um aumento acima de 50% no seu índice mensal de preços, face a escassez do produto gerada pela quebra de safra no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, principais responsáveis pelo abastecimento interno nesse período.

Para o ano passado as relações dos índices de preços recebidos janeiro 77/dezembro 76 apresentaram-se em ascensão, com os valores de 9,25% para produtos vegetais, 2,09% para animais, 7,34% para o índice geral, 2,20% para produtos vegetais menos café e 2,15% para o geral menos café.

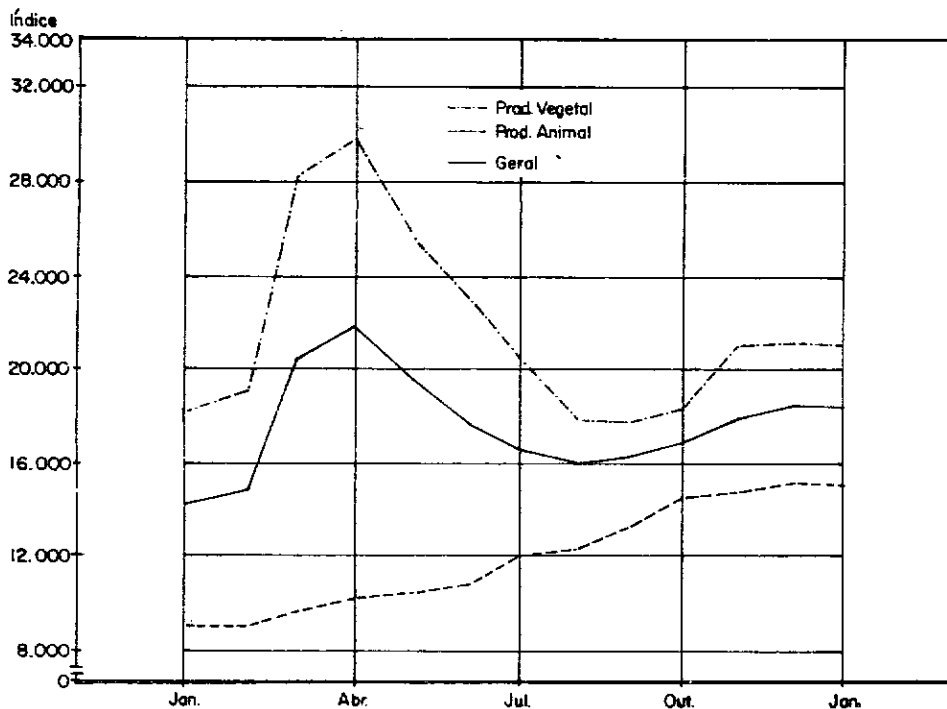


FIGURA 1.- Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Janeiro de 1977 a Janeiro de 1978.
Base: 1961/62=100.

Com relação aos índices de preços recebidos do mês de janeiro de 1978 em relação a janeiro de 1977, observaram-se as variações de 24,97% para o índice geral e 44,12% para o geral menos café, 11,94% para os vegetais e 27,09% para os vegetais menos café e, finalmente, de 63,27% para os produtos animais.

Na figura 2 encontra-se a evolução dos índices de preços pagos pela agricultura paulista de janeiro de 1977 a janeiro de 1978. Em relação ao mês anterior o índice geral de preços pagos aumentou de 4,42%, enquanto o de insumos adquiridos no próprio setor agrícola cresceu 5,02% e o de insumos adquiridos fora do setor de 4,06%. Em 1977, a mesma relação janeiro/dezembro apresentou-se com os valores de 2,97%, 1,63% e 3,61% para os índices enumerados na ordem anterior.

A relação janeiro 78/janeiro 77 registra os aumentos de 46,02% para o índice geral de preços pagos, 74,32% para insumos adquiridos no próprio setor e 32,81% para insumos de fora do setor agrícola.

Dado o decréscimo de 0,11% no índice geral de preços recebidos e o aumento

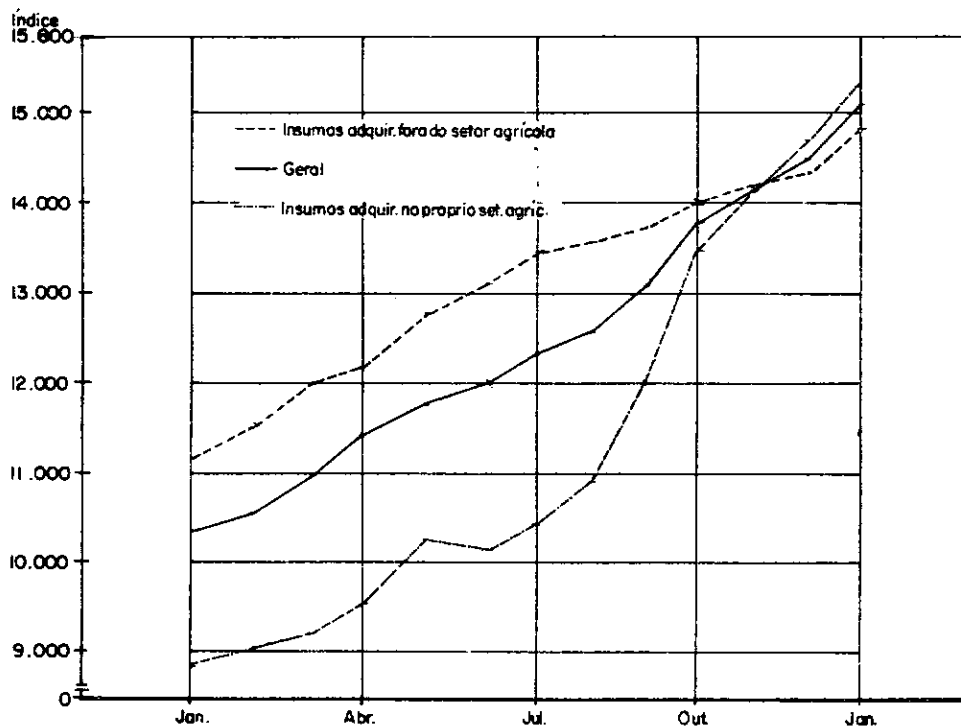


FIGURA 2.- Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Janeiro de 1977 a Janeiro de 1978.
Base: 1961/62=100.

de 4,42% no Índice geral de preços pagos, o Índice de paridade, que compara variações relativas entre esses Índices, acusou um decréscimo de 4,35% atingindo o valor de 123,02 (figura 3).

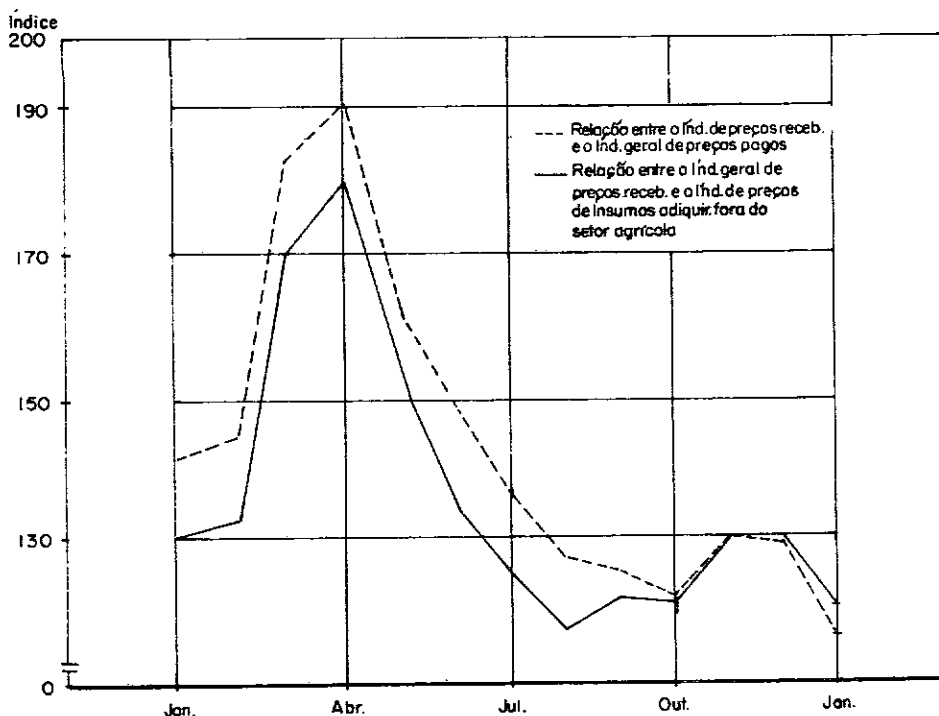


FIGURA 3.- Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Janeiro de 1977 a Janeiro de 1978.
Base: 1961/62=100.

- Cesta de Mercado

Em janeiro de 1978, o valor da Cesta de Mercado atingiu Cr\$1.907,22, o que representa um acréscimo de 1,9%, em relação a dezembro de 1977. Essa taxa foi inferior à observada em janeiro de 1977 em relação a dezembro de 1976 (5,4%).

Nos últimos 12 meses (janeiro de 1977 a janeiro de 1978), essa evolução situou-se em 31,5% (quadro 1).

Analisando-se o comportamento em separado dos grupos de gêneros alimentícios, verifica-se em janeiro uma elevação da despesa média com produtos de origem vegetal (0,4%) inferior àquela observada com os produtos de origem animal (4,6%) (quadro 2).

As elevações mais representativas em janeiro foram para: mamão (58,8%); cebola (58,4%); pêssego (44,1%); morango (38,5%); mandioquinha (12,0%); abobrinha (11,6%); carne bovina (11,1%); linguiça de porco (9,0%); vagem manteiga (8,6%); repolho verde (8,4%); mandioca (6,9%); café (6,8%); batata (6,5%); arroz em pacote (6,3%); farinha de milho (6,1%); beterraba (4,7%); carne de porco (4,3%); manga (4,1%); massa de tomate (2,8%).

As maiores reduções foram para: limão tahiti (-32,0%); uva (-28,5%); limão galego (-27,6%); abacate (-16,0%); tomate (-13,4%); chuchu (-13,0%); quiabo (-9,6%); farinha de mandioca (-8,7%); alface (-8,1%); feijão em pacote (-6,9%); pimentão (-6,5%); escarola (-6,2%); melancia (-6,0%); abacaxi (-5,8%); agrião (-4,8%); banha de porco (-4,1%); banana nanica (-3,9%); ovos (-3,6%); toucinho (-3,5%); almeirão (-3,4%); óleo de amendoim (-2,9%).

QUADRO 1. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1978

| Mês | Variação em relação a | | |
|------|-----------------------|----------|-------------------|
| | Mês anterior | Dez.1977 | Mesmo mês de 1977 |
| Jan. | 1,9 | 1,9 | 31,5 |

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação de Produtos de Origem Vegetal e Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado, São Paulo, 1977-78

| Mês | Produtos de origem vegetal | | Produtos de origem animal | | Total | |
|--------------------|----------------------------|------|---------------------------|------|-------|------|
| | 1977 | 1978 | 1977 | 1978 | 1977 | 1978 |
| Jan. | 4,3 | 0,4 | 8,0 | 4,6 | 5,4 | 1,9 |
| Fev. | 1,2 | - | 2,2 | - | 1,5 | - |
| Mar. | 5,3 | - | 6,7 | - | 5,8 | - |
| Abr. | 6,6 | - | 3,2 | - | 5,5 | - |
| Mai. | 0,6 | - | 4,9 | - | 2,0 | - |
| Jun. | 1,1 | - | 1,5 | - | 1,3 | - |
| Jul. | -1,5 | - | 5,0 | - | 0,7 | - |
| Ago. | 1,8 | - | 1,3 | - | 1,6 | - |
| Set. | 1,8 | - | 0,5 | - | 1,3 | - |
| Out. | 2,7 | - | 2,4 | - | 2,6 | - |
| Nov. | 0,1 | - | 4,9 | - | 1,8 | - |
| Dez. | 0,4 | - | 4,7 | - | 1,9 | - |
| Variação acumulada | 27,0 | 0,4 | 55,6 | 4,6 | 36,1 | 1,9 |

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.